



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E EDUCAÇÃO: UM MAPEAMENTO DE PESQUISAS REALIZADAS NOS PROGRAMAS PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Raniceli Lima Felix

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: lfrani.felix@gmail.com

Silvia Regina Marques Jardim

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: silvia.jardim@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A comunicação é resultado de pesquisa de conclusão de curso que buscou refletir sobre a violência contra a mulher e sua interface com a educação. Para desenvolvê-la, partimos do entendimento da relevância da função da educação escolar em situações desse cunho para a reprodução ou desconstrução de estigmas que consolidam práticas de violência de gênero. Buscamos relacionar as categorias violência e mulher, sua manifestação no contexto educacional, nos diferentes tipos apresentados no campo sociocultural. Investigamos como essas várias experiências de violência contra a mulher estão presentes no espaço das instituições escolares.

As questões de gênero e a violência são temáticas emergentes, mas sempre arquivadas no “fundo da gaveta”, acentuando um caráter oculto inexistente. Práticas de exclusão, agressões de ordem moral, física e sexual e expressões verbais são alguns tipos de violências que perpassam o espaço educacional, causando danos não só de caráter físico, mas psicológico, emocional. Tais práticas ferem os direitos básicos das pessoas e consolidando o olhar da desigualdade de gênero.

Trazer para o debate reflexões sobre as diferentes manifestações de violência no contexto educacional, a partir da categoria gênero é necessário, pois permite evidenciar a percepção da violência para as marcas sociais que são demarcadas aos sujeitos, impossibilitando sua emancipação e o exercício do direito básico à qualidade de vida. A pesquisa buscou estudar trabalhos acadêmicos que relacionaram a violência contra a

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



mulher e educação na esfera educacional, tendo como base teses e dissertações e buscou identificar como a temática é abordada nesses materiais.

Para tanto, foi feito um levantamento de teses e dissertações na Plataforma Capes, procurando por conteúdos que apresentavam as duas temáticas. Assim, a pesquisa assume o caráter qualitativo, sendo a pesquisa documental a principal característica deste trabalho. Foram analisadas as produções produzidas pelos seguintes programas de pós-graduação em Educação: Universidades- UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); USP (Universidade de São Paulo); UNESP (Universidade do Estado de São Paulo/Campus- Marília – SP); UFSCar (Universidade Federal de São Carlos); UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e a UFBA (Universidade Federal da Bahia).

Para entender sobre o conceito de violência, busquei adentrar-me aos estudos de Saffioti (2015), autora reconhecida no campo de estudos de questões que envolvem a mulher enquanto categoria de análise. A autora tem como respaldo o conceito de Direitos Humanos, entendendo que a ação violenta é toda aquela que visa transgredir os direitos básicos de todo cidadão, violando-os.

A violação dos direitos pode ocorrer em diversas esferas e tipos de relações em que pessoas estabelecem entre si. Os tipos de violação correspondem às diferentes modalidades de manifestação da violência, não estando dissociadas entre si, mas assegurando uma a outra, segundo “ciclos”. Para Saffioti (p. 79, 2015), os principais tipos de violência são: violência física, violência sexual, violência moral e violência emocional. A autora alimenta sua discussão relacionando as manifestações de violência “abstratas” (moral e emocional), sendo estas sempre presentes nas modalidades “concretas” (física e sexual). Atribuímos o uso das aspas nos termos “abstratas” e “concretas” para salientar que muitas manifestações de violência ainda são ‘ocultas’, perante a compreensão da sociedade sobre o tema, pois não atribuí sentido para violência que não são sentidas no campo corpóreo, o que as torna cada vez mais presentes e reproduzidas em diversos espaços como no mercado de trabalho, instituições escolares, ambientes hospitalares, entre outros (SAFFIOTI, 2015).



METODOLOGIA

Procurei aproximar-me da análise de conteúdo, entendendo que o pesquisador é aquele que detém as técnicas científicas necessárias para o encontro de uma dada “verdade”, que estaria implícita em um material textual, em sua superfície. O sentido oculto do objeto a ser pesquisado é a busca constante desse tipo de análise, sendo a ciência aqui um campo teórico ‘neutro’ direcionado para a investigação da realidade, a intencionalidade e os significados do autor (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005).

Em busca de materiais com cunho acadêmico, que em seu conteúdo relacionavam as temáticas de violência contra a mulher e educação, realizei a coleta de dados pra esta pesquisa na plataforma Capes via internet (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/>), onde são catalogados trabalhos acadêmicos de todas as universidades do Brasil e também de institutos federais e estaduais.

Iniciei organizando o filtro de pesquisa para a catalogação das dissertações e teses que foram produzidas nos últimos 12 anos, ou seja, de 2007 a 2018. Demarquei no campo de ‘Grande área do conhecimento’ pesquisas realizadas dentro das ciências humanas. Para os espaços de ‘Área de concentração’, ‘Área de conhecimento’, ‘Área avaliadora’ e ‘Programa de Pós-Graduação’, garanti que todos esses estivessem marcados para o campo ‘Educação’. Em ‘Biblioteca’, ‘Autores’ e ‘Banca’, adicionei como ‘Geral’.

Esta etapa de coleta de dados foi realizada em dois dias, sendo eles datados em acessos de: 15 de Agosto de 2018 e 05 de Setembro de 2018. Para cada acesso, trabalhei com base em 3 configurações de palavras-chave (descritores) diferentes em cada um desses dias, foram elas: Violência, gênero, mulher; Violência contra a mulher, educação; Violência contra a mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 3 materiais para a análise, sendo eles 2 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, frutos de pesquisas desenvolvidas pela Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo). A organização do material encontrado está presente na **tabela I**.



A pesquisa em questão continua em andamento para possíveis acréscimos futuros, prováveis reflexões que venham a enriquecer os estudos sobre a temática em questão, porém desde já podemos fazer iniciais análises. É possível constatar que a temática ainda é pouco pesquisada pelos programas de pós-graduação em educação que visei contemplar, sendo um campo vasto de possibilidades de investigação por parte de estudiosos interessados no tema.

Com base nas leituras feitas integralmente dos materiais encontrados, pude perceber que embora a violência escolar em geral seja frequente, é ainda uma temática sensível a ser discutida entre as gestões, corpo docente, estudantes e funcionários das instituições, bem como também a falta de preparo teórico-prático para refletir e pensar em ações efetivas para a compreensão desses fenômenos.

Com relação à violência contra a mulher, foi perceptível a partir das falas das vítimas, apresentadas nos trabalhos, a angústia por viver em uma sociedade que naturaliza práticas de exclusão constantes, ressaltando, muitas vezes, que o uso da violência é usada como uma forma de tentar restaurar a ordem sobre seus corpos, em questões morais, entre outras, o que as coloca numa posição de subalternidade em relação ao outro.

Tabela I – Resultado das pesquisas encontradas

TIPO	TÍTULO	AUTORA/AUTOR	UNIVERSIDADE	ANO
Dissertação de Mestrado	Violência moral no interior da escola: Um estudo exploratório das representações do fenômeno sob a perspectiva de gênero.	Katia Regina Pupo	Universidade de São Paulo (USP)	01-04-2007
Dissertação de Mestrado	As meninas de agora estão piores do que os meninos: gênero, conflito e violência na escola.	Paulo Rogério da Conceição Neves	Universidade de São Paulo (USP)	01-04-2008



Tese de Doutorado	Disposições de gênero e violências escolares: entre traições e outras estratégias socializadoras utilizadas por jovens alunas de uma instituição privada no município de São Paulo.	Paulo Rogério da Conceição Neves	Universidade de São Paulo (USP)	26-04-2014
-------------------	---	----------------------------------	---------------------------------	------------

Fonte: Elaborada pelas próprias autoras.

CONCLUSÃO

Com base nesse estudo sobre violência contra mulher e educação, a partir da categoria gênero, compreendo a necessidade dessa temática estar mais próxima dos estudos particulares das escolas em encontros pedagógicos, e a aproximação da academia com a comunidade externa, de maneira que as pesquisas feitas sobre o tema venham a contribuir de fato com as demandas da realidade escolar.

Entendo que não existem *fórmulas mágicas* para solucionar problemas históricos que foram construídos socialmente e assegurados ao longo do tempo, mas creio que essa parceria aproximaria a organização da escola a pensar as relações entre gestores, professores e estudantes em equidade e empatia.

PALAVRAS- CHAVE: Violência Contra a Mulher; Gênero; Educação.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória.** ALEA, volume 7, número 2, julho – dezembro 2005, p. 305-322. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>. Acesso em 02 de Março de 2018.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência.** 2 ed. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2015.